

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

LANNA LUIZE ROCHA DUARTE FERREIRA

**A TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DA MULHER EM GESTAÇÃO, PARTO E
PUERPÉRIO**

RECIFE, 2023

LANNA LUIZE ROCHA DUARTE FERREIRA

**A TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE DA MULHER EM GESTAÇÃO, PARTO E
PUERPÉRIO**

Artigo científico elaborado seguindo às normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, como exigência final para a obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Aneide Rocha de Marcos Rabelo

RECIFE, 2023

Resumo:

Introdução: A Terapia Ocupacional é uma área habilitada a intervir em diversos contextos, entre eles o período gravídico puerperal, uma vez que a rotina está alterada e a gravidez indica a formação de um novo papel ocupacional na vida da mulher. **Objetivo:** Descrever a produção científica do terapeuta ocupacional direcionada à saúde da mulher, no período de gestação, parto e puerpério. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nos idiomas português, inglês e espanhol, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, com delimitação temporal dos últimos dez anos. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, 09 em português, 02 em espanhol e 01 em inglês. **Conclusão:** É reconhecível a similaridade dos artigos quanto às intervenções e ocupações mais assistidas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Saúde da Mulher. Gestação. Parto. Puerpério.

Abstract:

Introduction: Occupational Therapy is an area qualified to intervene in different contexts, including the pregnancy-childbirth-puerperium period, since the routine is changed and pregnancy indicates the formation of a new occupational role in women's lives. **Objective:** To describe the scientific production of occupational therapists aimed at women's health during pregnancy, childbirth and the postpartum period. **Method:** This is an integrative literature review, in Portuguese, English and Spanish, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases, with temporal delimitation of the last ten years. **Results:** 12 articles were selected, 09 in Portuguese, 02 in Spanish and 01 in English. **Conclusion:** The similarity of the articles regarding the most assisted interventions and occupations is recognizable.

Keywords: Occupational Therapy. Women's Health. Gestation. Childbirth. Puerperium.

Resumen:

Introducción: La Terapia Ocupacional es un área habilitada para intervenir en diferentes contextos, incluido el periodo embarazo-parto-puerperio, ya que se cambia la rutina y el embarazo indica la formación de un nuevo rol ocupacional en la vida de la mujer. **Objetivo:** Describir la producción científica de los terapeutas ocupacionales orientada a la salud de la mujer durante el embarazo, parto y puerperio. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, en portugués, inglés y español, en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar, con delimitación temporal de los últimos diez años. **Resultados:** Fueron seleccionados 12 artículos, 09 en portugués, 02 en español y 01 en inglés. **Conclusión:** Es reconocible la similitud de los artículos en cuanto a las intervenciones y ocupaciones más asistidas.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. La salud de la mujer. Gestación. Parto. Puerperio.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho justifica-se pelo interesse da estudante na área de Saúde da Mulher no período gravídico puerperal, além da ânsia no aprofundamento do tema e identificação das possíveis atuações do terapeuta ocupacional. Ademais, a garantia do direito integral à saúde, advindo das políticas públicas, garante a inserção da Terapia Ocupacional na assistência dessa população, sendo respaldada a realização de uma revisão integrativa que aborde a produção científica do terapeuta ocupacional nessa temática, como suporte teórico sistematizado a esta prática profissional.

Sendo assim, a pergunta norteadora a ser respondida é “Qual a produção científica do terapeuta ocupacional, nos últimos dez anos, direcionada à saúde da mulher no período de gestação, parto e puerpério?”, visando reunir os registros e atuações da profissão, no período focal, durante a última década.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	5
2- MATERIAIS E MÉTODO	6
3- RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

1- INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 divulgou que mulheres são maioria no país, totalizando cerca de 52%, além de estarem na frente, quando o assunto é o uso dos serviços de saúde. Em quase dez anos, o percentual não demonstrou alteração significativa, levando em conta os 51,1% registrados em 2022 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Ainda sobre a PNS, 69,2% das mulheres entre 18 e 49 anos já estiveram grávidas em algum momento da vida (IBGE, 2015; IBGE 2022).

Nas últimas décadas do século XX houve grandes mudanças nas diretrizes do país, com a Reforma Sanitária e a Constituição de 1988, o acesso à saúde de forma universal e igualitária foi decretado como direito a todos os brasileiros (BRASIL, 1988). As primeiras políticas relacionadas à mulher foram advindas do Programa Materno Infantil (PNI), em 1975, que possuía como um de seus subprogramas a assistência materna, responsável por amparar a mulher apenas no ciclo de gestação, parto e puerpério (BRASIL, 2011).

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) surgiu em 1984, como consequência de uma consciência maior sobre o papel da mulher na sociedade, além da figura materna. A saúde da criança e a saúde da mulher passam a ser tratadas separadamente, ampliando o atendimento às necessidades existentes. O PAISM tinha como base ações de cunho educacional e preventivo, o acompanhamento de diagnósticos, tratamentos ou recuperação e o investimento em diferentes ciclos e áreas da saúde feminina, como pré-natal, climatério e planejamento familiar (RATTNER, 2014). Em 2004, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à saúde (PNAISM), com o intuito de tornar o serviço já prestado pelo PAISM mais humanizado, além de ampliar o seu público, seus serviços e sua qualidade, com isso, fechando lacunas deixadas pelo Programa (PAISM). Um grande aliado para essas melhorias foi o Sistema Único de Saúde, contribuindo para o alcance a todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2004).

Historicamente, até meados do século XX, o trabalho de parto fora realizado em casa, salvo casos com intercorrências. O parto consiste no nascimento da criança, a partir de uma ação fisiológica do corpo humano, contudo, também envolto de considerável carga emocional. Essa etapa pode ocorrer de duas maneiras, através do parto vaginal, também conhecido como parto normal ou natural, ou através da cesárea - considerada um procedimento cirúrgico -, necessitando indicação médica fundamentada (ROCHA e FERREIRA, 2020; ALVES, 2022).

O Brasil possui um índice chamativo de cesarianas, porcentagem superior a 50%, número que destaca-se mundialmente e contrasta com o indicado pela Organização Mundial da Saúde, entre 10% e 15%. Cursino e Benincasa (2020) concluem que, atualmente, devido à insatisfação com o modelo obstétrico vigente e maior interesse por informações, mulheres optam pelo parto domiciliar planejado, buscando maior

autonomia e bem-estar; as autoras também destacam a importância de mais profissionais com uma atuação humanizada e visada na ação e atualização das práticas de cuidado de parto.

Alves (2022) reforça esse movimento, exaltando a sensibilização de profissionais à prática do nascer natural, maior propagação de informações às parturientes, desmistificação do trabalho de parto e da dor, além de estratégias não farmacológicas para alívio da dor, também evidenciando benefícios como retomada mais rápida à rotina, com isso, favorecendo atividades e vínculo mãe-bebê.

Desde 1996, visando maior busca de conhecimento e protagonismo por parte das gestantes, além de uma quebra na simbólica hierarquia entre parturientes e profissionais, a Organização Mundial de Saúde (1996, p. 35), através do manual intitulado Maternidade Segura - assistência ao parto normal: um guia prático, incentiva o plano de parto, categorizando-o como uma prática útil e que deve ser estimulada e caracterizando-o como "Plano individual determinando onde e por quem o parto será realizado, feito em conjunto com a mulher durante a gestação e comunicado a seu marido/companheiro e, se aplicável, a sua família." Alves (2022) ratifica sua importância na atualidade e o descreve como um documento no qual a mulher registra seus desejos, como via de parto, e possível medicalização.

Considerando esses registros, é possível compreender a criação e o incentivo a políticas públicas criadas nos últimos anos em prol de maior assistência e bem-estar materno infantil. Como destaque, Rede Cegonha, criada em 2011 e Parto Adequado, lançado em 2015, advindos, respectivamente, do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A primeira visou confrontar violências obstétricas e mortalidade materna. O segundo conta com quatro vieses de enfrentamento, sendo eles: governança, empoderamento das parturientes, monitoramento dos indicadores e reorganização da estrutura e processo de cuidados, tudo isso buscando melhorias no modelo de parto e nascimento vigente (LEAL et al., 2019).

A Rede Cegonha possibilitou também um maior investimento em residências e especializações na área. Santos e Neto (2023) corroboram com essa afirmativa, com dados estimados entre 2010 e 2021, o artigo declara um crescimento de 306,25% de residências na área de Saúde da Mulher, totalizando 65 das 753 vagas de residência em áreas da saúde no ano final da pesquisa. Outra informação relevante é a criação de residências multiprofissionais na área, inexistentes em 2010 e alcançando um total de 16 vagas em 2021, um caminho essencial para sedimentar um melhor trabalho interdisciplinar.

A gestação é uma fase na qual a mulher se depara com mudanças severas, as primeiras, inclusive, podem ser advindas da notícia de uma gravidez não planejada. Porém, mesmo em gestações idealizadas previamente, ocorrem transformações drásticas, desde sua

rotina, o planejamento financeiro, e mudanças físicas em seu corpo. Ademais, o tempo de espera, as dúvidas sobre o futuro e a presença ou ausência de uma rede de apoio também agregam para uma grande variante emocional e uma ansiedade inevitável (SANTA CRUZ, 2012).

O puerpério compõe os quarenta e cinco dias após o nascimento da criança, e é caracterizado fisiologicamente pelas alterações do organismo entre a saída da placenta e a primeira ovulação. Para além disso, a puérpera lida nesses primeiros dias com a adequação a uma nova rotina e um novo papel, dessa forma, é importante que essa mulher receba uma assistência em sua totalidade, proporcionando meios e suporte para que possa cuidar de si e do bebê (ANDRADE et al., 2015).

O terapeuta ocupacional é um profissional que faz a sua intervenção baseada nas ocupações, que são atividades que fundamentam a identidade e o senso de competência de um indivíduo, e sua participação em papéis, hábitos e rotinas, e que apresentam um significado para ele, por meio de seus valores, crenças e habilidades. Estas ocupações são classificadas em atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD), descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social (GOMES, TEIXEIRA E RIBEIRO, 2021).

A Terapia Ocupacional é uma área habilitada a intervir em diversos contextos, entre eles o período gravídico puerperal, uma vez que a rotina está alterada e a gravidez indica a formação de um novo papel ocupacional na vida da mulher. É necessária a adaptação para essa nova fase, focando na preparação do novo momento de vida que está por vir. (MARQUES; CHAVES; GONZAGA, 2016). O tema deste estudo trata da atuação do terapeuta ocupacional e sua produção científica na saúde da mulher, durante a gestação, parto e puerpério. Assim, diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral descrever a produção científica do terapeuta ocupacional direcionada à saúde da mulher, no período de gestação, parto e puerpério.

2- MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que consiste na síntese de um apanhado de materiais sobre determinado assunto. É caracterizada como integrativa pois traz informações abrangentes sobre o tema, e têm diferentes finalidades, como revisar teorias, definir conceitos ou investigação metodológica dos estudos (ERCOLE et al., 2014). Essa metodologia recolhe estudos relevantes na área desejada, oferecendo um auxílio para um maior conhecimento do assunto, podendo servir de suporte para decisões e práticas clínicas, e aguçar a criação de novas pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para este trabalho, foram cumpridas as seguintes etapas: elaboração da pergunta condutora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos

estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

A primeira etapa foi a formulação da pergunta norteadora, que pode ser considerada a fase mais importante, pois é por meio dessa escolha que a delimitação das informações e dos estudos que serão coletados é feita. Para o presente trabalho, a pergunta norteadora consiste em "Qual é a produção científica do terapeuta ocupacional, nos últimos dez anos, direcionada à saúde da mulher no período de gestação, parto e puerpério?".

A segunda etapa consistiu na busca na literatura, realizada em bases eletrônicas. Para detectar e compilar o material existente, uma pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, havendo delimitação de tempo entre 2013-2023, com os seguintes descritores: Terapia Ocupacional e Saúde da Mulher, Terapia Ocupacional e Gestação, Terapia Ocupacional e Parto, Terapia Ocupacional e Puerpério.

A terceira e quarta etapas englobaram, respectivamente, a coleta e a análise dos dados, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão definidos para a revisão (SOUZA et al., 2010). Os critérios de inclusão consistiram em: artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; artigos de livre acesso; artigos que possuam ao menos um terapeuta ocupacional como autor. Os critérios de exclusão consistiram em: artigos publicados anteriores ao ano de 2012; artigos de revisão, teses, dissertações e editoriais.

A quinta etapa considerou a discussão dos resultados, além da interpretação e síntese do que foi encontrado, além da identificação de prováveis lacunas e caminhos para pesquisas futuras. A sexta e última etapa é a apresentação da revisão integrativa, ela deve ser clara e concisa, porém completa, e entregar ao leitor um material detalhado dos resultados encontrados (SOUZA et al., 2010).

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a execução da pesquisa, foram encontrados 83 artigos, 16 foram removidos por estarem duplicados, 24 foram excluídos após a leitura do resumo, sendo identificado distanciamento do tema do presente artigo, 17 artigos foram retirados por conta dos critérios de exclusão da pesquisa, os 26 restantes foram lidos na íntegra, obtendo-se o descarte de 14 artigos, devido à fuga do tema de interesse da pesquisa e 12 artigos finais foram escolhidos.

Ao final da coleta, foram selecionados oito (08) artigos da base de dados Google Acadêmico e quatro (04) da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dentre eles, nove (09) provenientes da língua portuguesa, advindos do Brasil; dois (02) de língua espanhola, advindos, respectivamente, do Chile e da Colômbia; um (01) em língua

inglesa, advindo da Espanha. Sendo assim, é possível notar uma produção, em língua estrangeira, pouco significativa do trabalho da Terapia Ocupacional na área em questão, pelos descritores usados na pesquisa.

Quadro 1. Síntese dos artigos coletados na busca na literatura em bases de dados eletrônicas sobre Terapia Ocupacional na Saúde da Mulher em Gestação, Parto e Puerpério, com as seguintes informações: periódico e ano, país, título, autores e modalidade de estudo. Recife, 2023

Nº do artigo	Periódico e ano	País	Título do artigo	Autores	Modalidade de estudo
1	Google Acadêmico; 2014	Brasil	O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco	MARTINS LA, CAMARGO, MJG	Qualitativo
2	Google Acadêmico; 2017	Brasil	O cuidado da terapia ocupacional durante a internação de gestante de alto risco	GONÇALVES RLR.	Qualitativo-quantitativo, descritivo analítico.
3	Google Acadêmico; 2017	Brasil	Ações de Terapia Ocupacional com Adolescentes Gestantes na rotina diária	NASCIMENTO CRF, MARCELINO JFQ, LOUSADA MLS, FACUNDSS VLD.	Pesquisa-ação, qualitativa
4	SciELO; 2018	Espanha	"Eu o pari e ele me deu a vida": estudo da transição ocupacional vinculada à maternidade de duas mulheres com transtorno mental	DOMÍNGUEZ MM, RIVAS-QUARNETIN, GONZALONG.	Qualitativo, fenomenológico
5	SciELO; 2018	Brasil	A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde	FERIGATO SB, SILVA CR, AMBROSIO L.	Pesquisa-intervenção, qualitativo
6	Google Acadêmico; 2019	Colômbia	Proceso de cuidado durante la gestación y el puerperio en mujeres de la zona rural de Caldas, Colombia. Una mirada desde lo cotidiano	GARTNER VG.	Estudo de coorte qualitativo-etnográfico
7	Google Acadêmico; 2019	Brasil	Terapia ocupacional com puérperas em enfermaria obstétrica	OLIVEIRA CVL, OLIVEIRA	Exploratório, descritivo, qualitativo

				, AKC.	
8	SciELO; 2020	Brasil	Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco	CONCEIÇÃO RM, BRITO JS, SILVA EV, MARCELINO JFQ.	Descritivo, documental, retrospectivo, quantitativo
9	Google Acadêmico; 2020	Brasil	Sobre o ser doula: possíveis atuações de terapeutas ocupacionais no parto e nascimento	SANTOS VM, FORNERETO APN.	Exploratório, transversal, qualitativo
10	SciELO; 2021	Chile	Maternidad, migración y prematuridad: experiencias en una unidad de neonatología	MIRA A, BASTÍAS R.	Qualitativo, fenomenológico
11	Google Acadêmico; 2021	Brasil	Significado y forma ocupacional del embarazo gestación de alto riesgo en el hospital	SILVA NMM, COSTA EF, BRANCO LC, DA SILVA VLG, SAMPAIO EC, OLIVEIRA LSM.	Descritivo, exploratório, qualitativo
12	Google Acadêmico; 2022	Brasil	Dificuldades no desempenho ocupacional de gestantes	AMORIM D, JOAQUIM RHVT.	Descritivo, qualitativo

Fonte: Os autores

A maioria dos estudos encontrados possui modalidade de estudo qualitativo, adotando como característica ação teórico-prática, relatando intervenções realizadas diretamente com pacientes na fase de interesse da pesquisa - em tempo gravídico-puerperal. Dos doze (12) artigos dispostos, dez (10) envolvem gestantes ou puérperas, enquanto dois (02) tratam-se de pesquisas com profissionais da Terapia Ocupacional.

Quadro 2. Distribuição da amostra de acordo com objetivos e conclusões. Recife, 2023

Nº do artigo	Amostra e local de estudo	Objetivo	Conclusão
1	45 gestantes de alto risco;	Descrever e interpretar o significado da hospitalização e da realização de atividades,	A hospitalização é um evento vital estressante e que exerce influência no estado emocional da gestante. O processo de realização de atividades terapêuticas ocupacionais

	Alojamento conjunto da Unidade da Mulher e do Recém-Nascido	direcionadas à maternidade, durante atendimento de Terapia Ocupacional com gestantes de alto risco que vivenciam o internamento hospitalar.	direcionadas à maternidade permitiu o resgate do ser ativo, capaz de viver e reviver experiências positivas e naturais do processo gestacional, possibilitando a ressignificação da hospitalização.
2	20 gestantes de alto risco; Maternidade e Escola	Abordar a atuação do Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar na internação de mulheres com gravidez de alto risco.	Identificou-se que o terapeuta ocupacional poderá contribuir na internação das gestantes de alto risco, tendo como foco a mulher e seu fazer diário.
3	10 adolescentes gestantes; Ambulatório de Saúde da Mulher	Descrever as ações de terapia ocupacional com adolescentes gestantes sobre o desempenho em ocupações na rotina diária.	No estudo, foi possível identificar as dificuldades no desempenho ocupacional na rotina diária das gestantes, bem como favorecer a reflexão das mesmas sobre as estratégias de enfrentamento, para contribuir com a redução de agravos à saúde, promoção da autonomia e independência funcional.
4	2 mães	Identificar e descrever as necessidades ocupacionais vivenciadas durante a transição ocupacional vinculada à maternidade, segundo a perspectiva de duas mulheres com transtorno mental na Galícia, Espanha.	A discussão é realizada em torno dos mediadores da transição ocupacional e da complexidade desta e contribui com uma visão crítica, compreendendo as experiências das participantes como uma a mais entre a diversidade que representa a maternidade. Conclui-se discutindo as implicações para a terapia ocupacional.
5	Média de 14 participantes; Unidade Básica de Saúde	Descrever e analisar a corporeidade de um grupo de gestantes e, a partir dessa análise, construir proposições para a intervenção da terapia ocupacional no cuidado em saúde.	As intervenções terapêuticas ocupacionais foram propostas no sentido da construção significativa da corporeidade e do cotidiano das mulheres gestantes, com ênfase na expressão de um regime de sensibilidades e da produção de emancipação, autonomia e protagonismo das mulheres.
6	45 mulheres da comunidade, 3 promotoras da saúde, 2 enfermeiras-chefe, 2 médicos; Domicílios e hospitais	Descrever e analisar o processo de cuidado durante a gestação e puerpério em uma comunidade rural cafeeira da Colômbia.	(...) o cuidado das mulheres, durante a gravidez e o pós-parto, estão guiados pela lógica andina de "frio-quente", realizada desde o âmbito doméstico e comunitário; pela assistência das promotoras de saúde; pela atenção hospitalar; e, esporadicamente, pela intervenção de terapeutas não biomédicos. As análises etnográficas contribuem para os enfoques comunitários em Terapia Ocupacional, mediante o estudo das experiências cotidianas dos sujeitos em contextos socioculturais específicos.
7	11 discentes	Conhecer a opinião de discentes da graduação	(...) o terapeuta ocupacional, um profissional que analisa e intervém no cotidiano, na rotina,

	de Terapia Ocupacional e 5 residentes terapeutas ocupacionais	em Terapia Ocupacional e de profissionais residentes terapeutas ocupacionais sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto à puérperas em contexto hospitalar, a partir de suas vivências práticas em enfermaria obstétrica de um hospital universitário da Paraíba.	nas ocupações, na relação com os papéis ocupacionais, aspectos estes, comumente impactados na vida da mulher-mãe no período do puerpério. Além de preocupar-se com as repercussões do processo de hospitalização para a puérpera, para o desempenho da sua maternidade e para a díade mãe-bebê, contribui na ressignificação do espaço hospitalar e das situações-problemas, causas da internação.
8	Registro de 10 terapeutas ocupacionais entre 2010 e 2017; Centro obstétrico de alto risco	Descrever as possibilidades de intervenção terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco.	A prática do terapeuta ocupacional no COB promove mudanças de paradigmas, tornando a mulher protagonista nas áreas de desempenho e facilitando ações de promoção da saúde.
9	5 terapeutas ocupacionais com curso de doula	Compreender, a partir da visão de terapeutas ocupacionais que são doulas, suas principais ações e analisar se existem especificidades na sua atuação durante o processo de parto e nascimento.	(...) a terapeuta ocupacional com formação de doula possui subsídio teórico e prático para compor e atuar junto à equipe de assistência à mulher e ao bebê e tanto a terapeuta ocupacional quanto a doula se preocupam com aspectos semelhantes no parto e nascimento.
10	16 mães migrantes; Unidade de Neonatologia	Descrever as experiências de mães migrantes com um filho ou filha prematuro internado numa unidade hospitalar de neonatologia.	Esses achados permitem uma melhor compreensão desse fenômeno e podem facilitar o desenvolvimento de estratégias que favoreçam uma maternidade respeitosa e multicultural nas unidades neonatais.
11	10 gestantes de alto risco entre 15 e 37 anos; Enfermaria de clínica obstétrica	Investigar o significado e a forma ocupacional da gestação de alto risco no contexto hospitalar.	O significado e a forma ocupacional são afetados pela gestação de alto risco e hospitalização, o que gera um desequilíbrio ocupacional. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas com este público, e que contemplem outros contextos como o ambulatorial e domiciliar. Além de estudos que avaliem a assistência terapêutica ocupacional em obstetrícia.
12	11 gestantes no último trimestre da gestação; Centro de Parto Humanizado	Compreender na percepção das gestantes, as dificuldades vivenciadas no desempenho de sua rotina; identificar e descrever as dificuldades das gestantes no desempenho ocupacional	Os dados produzidos no estudo ampliam a compreensão das dificuldades no desempenho ocupacional vivenciadas pelas gestantes nas atividades básicas e instrumentais, além de lançar reflexões para o apoio às suas necessidades nesse momento único.

	o	e engajamento em atividades produtivas, de autocuidado e de lazer.	
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da revisão, 2023.

Em relação ao local de estudo, sete (07) artigos foram concebidos em hospitais, a partir de diferentes áreas, como ambulatório de saúde da mulher, centro obstétrico, enfermaria de alojamento conjunto, clínica obstétrica, centro de neonatologia, maternidade escola; dois (02) foram realizados de forma remota, sendo esses os trabalhos realizados com terapeutas ocupacionais; um (01) teve como cenário a Unidade Básica de Saúde; um (01) transitou entre postos, centros hospitalares e ambientes domésticos; um (01) concebeu-se em centro de parto humanizado.

No que diz respeito à linha do tempo, mediante à delimitação da pesquisa em artigos entre 2013-2023, os primeiros quatro anos contam com apenas um (01) artigo, realizado em 2014. Entre 2017-2021, cada ano obteve registro de dois (02) artigos. O ano de 2022 apresentou um (01) artigo, e em 2023, ano vigente, nenhum artigo fora encontrado.

É possível observar semelhanças nos artigos ambientados em hospitais, que totalizam mais da metade da produção resultante. A começar pela temática, gestações de alto risco estão como enfoque principal em sua maioria. De acordo com Martins e Camargo (2014), a gravidez de risco se caracteriza como “agravo na condição de saúde, podendo este ameaçar e/ou comprometer o desenvolvimento do ciclo gestacional”. Outra afinidade entre os trabalhos é a ressignificação da hospitalização, vista pelas gestantes como um momento infeliz e incômodo.

Aniceto e Bombarda (2020) corroboram com os resultados obtidos, trazendo em uma revisão integrativa que correlaciona humanização e a Terapia Ocupacional em ambiente hospitalar, “a criação e efetivação de medidas que pudessem ser realizadas no ambiente hospitalar, de modo a torná-lo mais agradável, acolhedor e de modo a proporcionar melhor adaptação à rotina hospitalar” como principal aspecto de intervenção. Além disso, as autoras expõem clínica ampliada, acolhimento e ambiência como diretrizes presentes com maior recorrência na atuação desses profissionais.

Gonçalves (2017) busca “proporcionar nos pacientes experiências que fogem da sintomatologia, diminuir os impactos da hospitalização através da realização de atividades terapêuticas ocupacionais”. Para a autora, o ócio que permeia entre as gestantes não é produtivo, e o enfoque da atividade deve ser na mulher e em seu fazer, para isso, utilizando-se de atividades individualizadas, de acordo com a demanda existente, colocando-as como protagonistas.

Martins e Camargo (2014) descrevem a satisfação como estado emocional relatado predominantemente após a realização do atendimento de Terapia Ocupacional. As

atividades proporcionam fuga das sensações de estagnação e ruptura, tendo em síntese que:

O processo do fazer permitiu o vínculo com a realidade, o resgate do ser ativo, pensante, criativo, capaz de descobrir habilidades, de viver e reviver experiências positivas. Assim, mesmo na figura de “paciente” é possível proporcionar a continuação do exercício da autonomia, mesmo que não de forma plena e absoluta (MARTINS E CAMARGO, 2014).

De acordo com Santos et al (2018), a hospitalização pode ser benéfica, possibilitando o resgate de atividades significativas e papéis ocupacionais que já encontravam-se corrompidos no cotidiano do paciente antes da internação. Neste contexto, o hospital é identificado como um espaço de valorização dos aspectos da vida do paciente e a atuação assertiva do terapeuta ocupacional apresenta-se como fator motivacional para o restabelecimento da saúde e de seu repertório ocupacional prévio.

Em meio a um ambiente de possível atuação na saúde da mulher em todas as fases do período gravídico-puerperal, Conceição et al. (2020) relatam um maior número de atendimentos durante o puerpério, citando estímulo à deambulação, instruções sobre o banho, cuidados com o recém-nascido, amamentação e estruturação de rotina como intervenções realizadas com mais frequência. Registrada em segundo lugar, a fase de trabalho de parto e parto, etapa mais escassa dentre os artigos, estabelece medidas não-farmacológicas como conduta de maior assiduidade, visando alívio da dor e estimulação do trabalho de parto como intervenções recorrentes, técnicas de respiração, verticalização, bola suíça, massagens, banho e música.

Ainda sobre promoção e educação em saúde, Conceição et al. (2020) abordam temas como planejamento familiar e abortamento, além do trabalho multidisciplinar na amamentação, operando em suas dificuldades e benefícios, o cuidado ao outro, vínculo mãe-bebê-família, saúde materna, desenvolvimento e nutrição da criança. O aleitamento materno tem se tornado um aspecto recorrente de intervenção. Nesse contexto, a inserção do terapeuta ocupacional pode ocorrer desde a gravidez, atrelada a orientações, esclarecendo mitos e processos fisiológicos e repassando benefícios para o binômio mãe-bebe (PERILO, 2019).

Silva et al. (2021) refletem sobre o ciclo de gestações que ocorrem da forma esperada, sem doenças ou agravos subjacentes, e, de uma maneira geral, não costumam comprometer gravemente o engajamento nas ocupações. Os autores também pontuam sobre o repouso absoluto, necessário para algumas gestações de alto risco, como causador do desequilíbrio ocupacional, impedindo o sujeito de realizar suas ocupações ou executá-las de maneira satisfatória. A partir dessa consideração, é compreensível que grande parte dos artigos encontrados ambientam-se em hospitais, englobando casos de alto risco, levando em conta a necessidade de um terapeuta ocupacional na ruptura das ocupações e do cotidiano do paciente.

A similaridade dos artigos ambientados nos hospitais estende-se às ocupações comprometidas. Mobilidade funcional, vestir e higiene pessoal surgiram com frequência. Além delas, descanso e sono e atividade sexual fizeram-se presentes entre os relatos. Para além do ambiente hospitalar, Amorim e Joaquim (2022) exploram as dificuldades no desempenho ocupacional de mulheres dentro de sua rotina habitual em domicílio, e com gestações consideradas saudáveis. Destacam-se dentro dos resultados as atividades de autocuidado, vestir, descanso e sono, atividades sexuais e trabalho. Dessa forma, é notório que, mesmo dentro de um contexto comum para a gestante, a independência na realização das ocupações durante a gestação pode sofrer alterações.

Mira e Bastías (2021) exploram uma perspectiva bem diferente dos demais estudos. Através dos autores, podemos ver o olhar de mães com bebês prematuros internados em uma unidade neonatal. A pesquisa observa puérperas lidando com a frustração do parto prematuro, a preocupação com o estado da criança, a ausência do convívio integral esperado e falta de informações e descaso da equipe, tudo isso atrelado à migração, tema de proporção mundial que enriquece o estudo com inquietações sobre diferentes costumes culturais, falta de rede de apoio, solidão, problemas financeiros e escolhas advindas do senso de proteção para com os filhos.

Para Fraga, Dittz e Machado (2019), é imprescindível que o terapeuta ocupacional compreenda as expectativas e singularidades da mãe, assim, auxiliando na construção da maternidade e das co-ocupações maternas, possibilitando vivências que lhes permitam perceber-se como mães. Em situações de internamento do recém nascido, proporcionar meios para a participação e o envolvimento significativo das mães, incluindo-as gradativamente na rotina do bebê.

A doula é uma profissional caracterizada como assistente de parto. Através de um acompanhamento advindo desde a gravidez, o intuito desse serviço é um apoio emocional e físico, além da propagação de informações e preparo para o nascimento do bebê. Santos e Fornereto (2020) trazem o trabalho de terapeutas ocupacionais com formação em doulagem, e ponderam sobre a elitização da humanização do parto, uma vez que a prática dificilmente é fornecida por serviços públicos, assim como, muitos locais ainda não possuem terapeutas ocupacionais direcionados para maternidades e centros obstétricos.

Aniceto e Bombarda (2020) evidenciam que boa parte das produções em contexto hospitalar está concentrada na área materno-infantil. As autoras atrelam esses dados ao incentivo do Ministério da Saúde a esse público, através das políticas e projetos criados nas últimas duas décadas, como exemplo, os projetos Rede Cegonha e Parto Adequado.

Oliveira e Oliveira (2019) salientam que, apesar de o terapeuta ocupacional ser apto a compor equipes em contexto hospitalar, dentro da saúde da mulher em gestação, parto e puerpério ainda existem fragilidades e essa inserção não é sólida. Os autores justificam a

situação por falta de conhecimento da profissão pelo resto da equipe, outrossim, impossibilidade de prática multidisciplinar e interdisciplinar, prática fragmentada, falta de profissionais, alta demanda e escassez na literatura para embasar ações também são citados como pontos frágeis.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão revela que há uma recorrência de relatos nos artigos encontrados que ressalta a escassez de estudos científicos do referido tema, fato que corrobora com a maior incidência de trabalhos de cunho exploratório e qualitativo, métodos que possibilitam um entendimento mais aprofundado e novas perspectivas sobre o assunto.

É reconhecível a similaridade dos artigos quanto às intervenções e ocupações mais assistidas, principalmente naqueles em que os ambientes apresentam-se análogos. Ademais, foi possível observar que, entre os doze artigos, os mais recentes trazem como referências alguns dos anteriores, resultando em uma linha de raciocínio correspondente. Destaca-se também o impacto de políticas públicas e maior investimento em residências multidisciplinares na última década, resultando em mais interesse na área, consequentemente, mais pesquisas realizadas, fato corroborado pelo alto percentual de pesquisas nacionais, dentre as encontradas, situadas em hospitais universitários e maternidade escola, com residentes e estudantes entre os autores.

Diante dos resultados, compreende-se que os objetivos estipulados foram alcançados. O presente trabalho contribui com o meio científico ao buscar sintetizar a produção científica do terapeuta ocupacional direcionada à saúde da mulher, no período de gestação, parto e puerpério dos últimos dez anos.

É preciso ponderar que essa revisão expõe um número restrito de publicações, devido seus critérios de inclusão e exclusão e descritores selecionados. Todavia, o trabalho ressalta que a atuação da Terapia Ocupacional na Saúde da Mulher durante o período gravídico-puerperal não só é possível, como também imprescindível para melhor desempenho e bem-estar em contextos onde o público alvo pode ser inserido.

Sugere-se cada vez mais pesquisas, não só de aprofundamento da temática, como também atreladas a outros tópicos importantes e ambientes singulares que essas mulheres podem estar contextualizadas, obtendo-se assim maior embasamento e reconhecimento técnico-científico, visando proporcionar intervenções assertivas e ampliar o fazer terapêutico ocupacional diante do meio acadêmico e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, A. C. O. (2022). A importância do enfermeiro obstetra para o nascer natural: vivência de estudante de enfermagem no resgate de uma gestante do parto cesáreo para o natural: The importance of the obstetric nurse for natural birth: experience of nursing student in rescue of a pregnant woman from cesarean for natural birth. *Brazilian*

Journal of Development, 8(10), 66170-66181. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/52852/39408>>. Acesso em 16 ago. 2023.

Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F. D. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Escola Anna Nery*, 19, 181-186. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

Aniceto, B., & Bombarda, T. B. (2020). Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 640-660. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1867>>. Acesso em: 18 set. 2023.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Brasília, DF: Presidência da República*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 22 jul. 2021

Brasil. (2004). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf>. Acesso em: 22. jul. 2021

Brasil (2011). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Gestões e gestores de políticas públicas de atenção à saúde da criança: 70 anos de história / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/70_anos_historia_saude_crianca.pdf> Acesso em: 19 jul. 2021

Conceição, R. M. D., Brito, J. S. D., Silva, E. V. D., & Marcelino, J. F. D. Q. (2020). Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 111-126. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yyzPMWk6SVY9tCLVhQhyCnN/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 06 ago. 2023

Cursino, T. P., & Benincasa, M. (2020). Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1433-1444. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.13582018>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Domínguez, M. M., Rivas-Quarneti, N., & Gonzalo, N. G. (2018). "I gave birth to him and he gave me my life": study of occupational transition linked to motherhood of two women with mental disorders. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26, 271-285. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/fB5ZrQk3qfXWdRJJ9zLKNrq/?format=html&lang=en>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11. Disponível em <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Ferigato, S. H., Silva, C. R., & Ambrosio, L. (2018). A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde.

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26, 768-783. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/qJbw7yx5VBtzCvYDBtknqRd/?lang=pt>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Fraga, E., Dittz, E. D. S., & Machado, L. G. (2019). A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 92-104. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1125>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Gartner, V. G. (2019). Proceso de cuidado durante la gestación y el puerperio en mujeres de la zona rural de Caldas, Colombia. Una mirada desde lo cotidiano. *Revista Ocupación Humana*, 19(1), 22-36. Disponível em: <<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/download/271/213>>. Acesso em 06 ago. 2023.

Gomes, M. D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição*. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4_05.12.21.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Gonçalves, R. L. R. (2017). O cuidado da terapia ocupacional durante a internação de gestante de alto risco. *Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Materno-Infantil)-Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro*. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/15680/1/RLRGon%C3%A7alves.pdf>>. Acesso em 06 ago. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Pesquisa Nacional de Saúde 2013*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>>. Acesso em 03 ago. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf>. Acesso em 02 ago. 2023.

Joaquim, R. H. V. T., & Amorim, D. (2022). Dificuldades no desempenho ocupacional de gestantes: dificuldades en el desempeño ocupacional de embarazadas. *Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional*, 9(2), 6-13. Disponível em: <<http://reto.ubo.cl/index.php/reto/article/download/156/137>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

do Carmo Leal, M., de Azevedo Bittencourt, S., Esteves-Pereira, A. P., da Silva Ayres, B. V., Thomaz, E. B. A. F., Lamy, Z. C., ... & de Albuquerque Vilela, M. E. (2019). Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. *Cad. Saúde Pública*, 35(7), e00223018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00223018>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Martins, L. A., & de Camargo, M. J. G. (2014). O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco/The meaning of the Occupational Therapy activities in the hospitalization context of high risk pregnancy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 22(2). Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/717>>. Acesso em 06 ago. 2023.

Marques, K. R., Chaves, S. M., & Gonzaga, M. G. (2016). A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. *Multitemas*, (26). Disponível em: <<https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/830>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Mira, A., & Bastías, R. (2021). Maternidad, migración y prematuridad: Experiencias en una unidad de neonatología. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/KZXZkd9s6W8bQwbrnGQNQ8b/?lang=es>>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Nascimento, C. R. F., de Queiroz Marcelino, J. F., da Silva Lousada, M. L., & Facundes, V. L. D. (2017). Ações de terapia ocupacional com adolescentes gestantes na rotina diária/Actions of Occupational Therapy with adolescent pregnancy in daily routine. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 1(5), 556-573. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/10049/pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2023.

Oliveira, C. V. L., & Oliveira, A. K. C. (2019). Terapia ocupacional com puérperas em enfermaria obstétrica. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 30(3), 183-188. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/download/157944/164290>>. Acesso em 03 ago. 2023.

Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Saúde materna e neonatal. Unidade de maternidade segura. Saúde reprodutiva e da família. Genebra: OMS, 1996, 35. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/maternidade_segura_assistencia_parto_normal_guia_pratico.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

Perilo, T. V. C. (2019). Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte. Mame bem. Editora METHA. Disponível em: <<https://meupingo.com.br/wp-content/uploads/2022/02/meupingo.com.br-meupingo.com.br-paginas-iniciais-1-mesclado.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2023.

Rattner, D. (2014). Da saúde materno infantil ao PAISM. *Tempus-Actas de Saúde Coletiva*, 8(1), 103-108. Disponível em: <<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1460/1314>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Rocha, N. F. F. D., & Ferreira, J. (2020). A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 44, 556-568. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gv6DSVLwCqFZvxVDLCKTxhL/>>. Acesso em: 04 ago. 2023

Santa Cruz, N. L. (2016). *Aportes de la meditación para reducir ansiedades en el embarazo* (Doctoral dissertation, Universidad Siglo 21). Disponível em: <https://repositorio.uesiglo21.edu.ar/bitstream/handle/ues21/11312/Aportes_de_la_meditacion_para_reducir_ansiedades_en_el_embar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Santos, J. S., & dos Santos Neto, P. M. (2023). Residências em saúde: análise de uma política estadual de formação de profissionais para o SUS. *Saúde em Debate*, 47(138

jul-set), 516-530. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313811>>. Acesso em: 16 set. 2023.

Santos, L. P., Pedro, T. N. F., de Almeida, M. H. M., & Toldrá, R. C. (2018). Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento/Occupational Therapy and health promotion in the hospital context: care and hospitality. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO*, 2(3), 607-620. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/16020/pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

Santos, V. M., & de Paiva Nogueira, A. (2020). Sobre o ser doula: possíveis atuações de terapeutas ocupacionais no parto e nascimento. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup*, 4(5). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alana-Fornereto/publication/343804278_Sobre_o_ser_doula_possiveis_atuacoes_de_terapeutas_ocupacionais_no_parto_e_nascimento/About_being_a_doula_Possible_actions_of_occupational_therapists_in_childbirth_and_birth/links/6243528e21077329f2dfcd33/Sobre-o-ser-doula-possiveis-atuacoes-de-terapeutas-ocupacionais-no-parto-e-nascimento-About-being-a-doula-Possible-actions-of-occupational-therapists-in-childbirth-and-birth.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Silva, N. M. M., Costa, E. F., Branco, L. C., da Silva, V. L. G., Sampaio, E. C., & Oliveira, L. S. M. (2021). Significado e forma ocupacional da gestação de alto risco no contexto hospitalar. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 21(1), 111-125. Disponível em: <<https://revistaatemus.uchile.cl/index.php/RTO/article/download/60403/67401>>. Acesso em: 06 ago. 2023.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>> Acesso em: 03 ago. 2021.